

As interferências da performance no processo de composição musical de adolescentes no contexto escolar

Aline Lucas Guterres

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

alinelguterres@gmail.com

Resumo: Este estudo preliminar possui como objetivo geral investigar como a performance do corpo pode interferir no processo de composição musical de adolescentes no contexto escolar. O conceito de composição musical é abordado como uma atividade pedagógica da aula de música (Maffioletti 2005). Este trabalho envolve duas concepções de performance: a primeira está relacionada ao ato de tocar em grupo, ou seja, a apresentação da música; a segunda concepção está relacionada às ações corporais envolvidas em todo o processo de composição, desde as primeiras organizações até o ato de apresentação. O interesse por este tema de pesquisa surgiu a partir dos estudos sobre a performance e a educação (Pineau 2013) em conjunto com o desejo de pesquisar a relação existente entre o adolescente, a composição musical e a educação básica. A metodologia da pesquisa tem uma abordagem qualitativa, mesclando as concepções de professor-pesquisador, a etnografia da performance e o método de grupo de discussão. A coleta de dados foi realizada no período letivo e registrada através de gravação de áudio e vídeo em uma escola de ensino fundamental. A análise dos resultados será baseada nos estudos sobre performance e educação.

Palavras-chave: Educação musical; estudos da performance; adolescência; composição musical.

Abstract: The main objective of this preliminary study is to investigate how body performance may interfere in the process of musical composition of a group of adolescents in a school setting. The concept of musical composition is approached as a pedagogical activity in a music class (Maffioletti 2005). This work involves two concepts of performance: the first is related to the act of playing in a group, that is, music presentation; the second is related to the bodily actions involved throughout the writing process, from the first organizations to the act of presentation. The interest for this research topic emerged from studies in Performance and Education (Pineau 2013) together with the desire to investigate the relationship between adolescents, musical composition and basic education. The research methodology is a qualitative approach, merging concepts of teacher-researcher, ethnography of performance and group discussion methods. Data collection was performed throughout the term and recorded by recording audio and video at school. The analysis will be based on ethnography of performance.

Keywords: music education; performance studies; adolescence; music composition.

Este estudo preliminar em andamento possui como objetivo geral investigar como a performance do corpo pode interferir no processo de composição musical de adolescentes do ensino fundamental. Como objetivos específicos, o estudo pretende analisar as ações corporais, as interações entre o sujeito e o instrumento musical, as interações entre os sujeitos e o discurso dos sujeitos envolvidos no processo de composição musical, buscando responder a seguinte questão: como a performance dos corpos interfere no processo de composição musical dos alunos adolescentes do ensino fundamental?

O interesse por este tema de pesquisa surgiu a partir dos estudos sobre Performance e Educação em conjunto com o desejo de pesquisar a relação existente entre os adolescentes, a composição musical e a educação básica. Conforme Pineau (2013):

Jovens não vivem em um mundo desincorporado ou não atravessado pelas paixões, portanto, como posso presumir que eu ensine de forma efetiva ou com alguma relevância sem que eu engaje de forma similar os seus corpos? (Pineau 2013: 45).

A partir deste questionamento da autora, iniciei uma reflexão sobre os corpos dos meus alunos adolescentes. Questionei o quanto os seus corpos poderiam revelar sobre suas aprendizagens, memórias, cultura, experiências e, focando a minha pesquisa, sobre o processo de composição musical. Observar e analisar as ações corporais durante o processo de composição pode ser um caminho para revelar uma maior compreensão do jovem com a música e sua aprendizagem musical. Pode ser mais um caminho para encontrar respostas para uma aprendizagem significativa em música nos anos finais do ensino fundamental. Conforme as pesquisas de Pizzato (2009), as aulas de música na educação básica não são interessantes aos alunos, possivelmente porque as atividades, os conteúdos e as propostas não estão de acordo com a idade e desenvolvimento deles, além de não estarem de acordo com seus interesses. Arroyo comenta que a temática da juventude, da música e da escola vem crescendo nos últimos anos, mas “tem havido poucas pesquisas sobre adolescentes e jovens nesse campo de conhecimento” (Arroyo 2009: 55). Ela considera essa temática ainda emergente na educação musical e em outras áreas. Na educação musical “como campo científico ainda está em processo de consolidação” (Arroyo 2009: 56).

Compreendo que esta pesquisa se justifica por diversos motivos: (1) a área da educação musical precisa ampliar seus estudos sobre a relação música, adolescência e escola; (2) compreendendo e sabendo interagir de forma adequada com o adolescente, o professor de música proporcionará atividades mais coerentes para os anos finais do ensino

fundamental; (3) para auxiliar a produção de materiais didáticos para a área a partir da compreensão da realidade escolar e do aluno adolescente e (4) para compreender o processo de composição musical através do corpo performático do adolescente.

Referencial teórico

Adolescência

Neste trabalho são considerados sujeitos adolescentes participantes da pesquisa os jovens entre 12 a 14 anos de idade cursando os anos finais do ensino fundamental. A adolescência é caracterizada principalmente pelas mudanças corporais que ocorrem neste período. Estão envolvidas nesse processo de desenvolvimento as mudanças neurológicas, cognitivas e de personalidade. O corpo adolescente muda e se descobre, passando por um processo de desenvolvimento fundamental para a sua vida adulta. Conforme a neurocientista Suzana Herculano no período que compreende a adolescência:

[...] o sistema de recompensa passa por grandes mudanças, e com isso os gostos, as vontades, os ímpetos, os desejos, e também a vulnerabilidade ao vício e a transtornos do humor, como a depressão. Os núcleos da base, que participam do aprendizado de sequências motoras se cristalizam [...]. Os feixes que ligam as várias regiões do cérebro adquirem a capa final de mielina, que funciona como isolante elétrico e permite, portanto a condução mais rápida e eficiente de impulsos. As regiões pré-frontais do cérebro, que permitem o raciocínio abstrato e o aprendizado social, finalmente amadurecem, e com isso nasce o jovem adulto responsável (porque é capaz de antecipar as consequências de suas ações e assumi-las) (Herculano-Houzel 2005: 14).

Na escola o adolescente vivencia socialmente e interage com outros sujeitos em mesma situação e em meio a essas grandes mudanças neurológicas, corporais e interações sociais, desenvolvimento do pensamento crítico, de modo que o corpo do jovem expõe muito sobre ele. O corpo quer agir e interagir e é neste período que vivencia diferentes sensações com picos que variam entre raiva, paixão, violência, afeto e o tédio. Nesse sentido podemos considerar o corpo do adolescente como performático. Conforme Filho:

Reconhecer a vida como imanência estética e aprender das suas manifestações às potencialidades político-educacionais via a vida pulsante dos jovens nas escolas é lidar com o fugidio por um lado e abraçar a poesia por outro. É investir na conversa com a fugacidade dos pequenos acontecimentos cotidianos que, a despeito de sua volatilidade e aparente irrelevância, são fragmentos expressivos de um universo pouco visto, não percebido por muitos dos que pesquisam a educação nos mesmos espaços escolares nos quais tateamos, palmeamos em função da busca voraz pelo não sabido (Filho 2012: 241).

Composição musical como atividade pedagógica escolar

O conceito de composição musical será abordado como uma atividade pedagógica da aula de música, assim como já vem sendo tratado na área da Educação Musical por diferentes autores brasileiros, como Beineke (2009), Maffioletti (2005), Lorenzi (2007), Martins (2011), Guterres (2012), Rosas (2013) entre outros. Nesta pesquisa a composição musical amplia o conceito de composição de Maffioletti (2005), considerada uma atividade pedagógica, comportará além das ideias e organizações musicais e os processos de explorações, incluirá a *performance* como reconstruções e ressignificações das ideias musicais. Uma composição em grupo será considerada um fenômeno musical interativo o qual valoriza principalmente o processo de composição e não apenas o seu produto final. Durante o processo pode ocorrer interações entre sujeitos e entre sujeito e instrumentos musicais.

Guterres (2012) defende que a composição musical é um “fazer para compreender” os conteúdos musicais. Assim como a composição musical, a *performance* também possui a característica de “fazer para compreender”, de prática produtiva e possibilidade de ação. A prática de composição em grupo tem uma característica dialógica com negociações nas quais poderão ser compartilhados diferentes conhecimentos.

Performance, educação e música

Este trabalho envolve duas concepções de performance. A primeira está relacionada ao ato de tocar em grupo, ou seja, a apresentação da música. Durante a apresentação podem ocorrer novas ideias musicais ou interferências que modifiquem a composição fazendo parte do processo. O segundo sentido de performance está relacionado as ações corporais envolvidas em todo o processo de composição, desde as primeiras organizações até o ato de apresentação. Segundo Icle (2013) ao se referir especificamente sobre a Performance e Educação:

Performance não é outra coisa senão a junção idiossincrática entre ser e fazer. Aquilo que a tradição educacional se esmerou em separar reencontra na Performance uma possibilidade infinita de variação, de criação. O corpo aparece não mais como algo a ser docilizado, mas como algo a ser potencializado, colocado no centro da atividade. Performance e Educação se fazem no corpo, com o corpo e para o corpo. Não há performance sem o olhar do outro, portanto falamos aqui de um corpo compartilhado, partilhado na ação de fazer e olhar, interagir e reagir (Icle 2013: 21).

Essa concepção valoriza a ação do corpo no contexto escolar, tanto do professor quanto dos alunos. Não dissocia o corpo da atividade e enfoca a interação entre corpos, a criação, o ser e o fazer. A partir dessa abordagem, é coerente analisar o processo de

composição a partir das interferências da performance, pois o corpo é o fazer. A composição é feita pelo corpo e no caso da composição em grupo, pela interação entre os corpos e interação com a música, através de instrumentos musicais e/ou através da interação entre música e corpo com as possíveis sonoridades corporais (percussão e voz). Relacionando o corpo com o fazer musical, a *performance* não se desvincula da composição nessa situação e ambas se caracterizam por serem também criação. Assim como mente e corpo, a prática pedagógica e a produção artística estão diretamente vinculadas. Conforme Pereira (2013: 32) conclui: “parece evidente que exista uma conexão entre a prática pedagógica e a produção artística de maneira necessária”. Nesse sentido, além da expressão dos corpos, o discurso e a discussão do adolescente sobre os acontecimentos do processo de composição podem ser considerados na pesquisa para obter um melhor nível de compreensão das interações ocorridas. No caso desta pesquisa, será analisada a relação das interações entre as ações corporais com a composição e a relação com os colegas durante o processo de composição durante a prática da performance musical.

No campo da Performance e Educação, o Brasil iniciou recentemente estudos sobre esta temática. No campo da Educação Musical houve um aumento significativo em pesquisas sobre a Pedagogia da Performance na contemporaneidade brasileira, entretanto, segundo Sandra Ray e Borém (2012: 143) “muito pouco tem sido feito” para documentar os processos criativos e pedagógicos da performance de forma científica no país. Entretanto, alguns educadores musicais desenvolveram seus trabalhos a partir de elementos corporais que envolvem a musicalidade e a compreensão musical. Um exemplo é Jaques-Dalcroze, compositor e educador musical suíço, criador de um método de ensino de música que valoriza a relação entre a música e o movimento através da interação espaço-tempo-energia na educação musical a partir da dificuldade da compreensão rítmica de seus alunos. Ou seja, valorizava a compreensão musical através da interação mente-corpo (Mariani 2011). É importante citar aqui o trabalho de Satiko (2006), que realiza uma etnografia da performance de crianças e jovens participantes de projeto Social de Ensino Musical, observando seus corpos e suas performances.

Metodologia científica: construindo caminhos

Para investigar os objetivos desta pesquisa o caminho metodológico escolhido se baseará discurso/discussão dos sujeitos de pesquisa sobre o processo de composição e na observação participante da ação do corpo físico do adolescente. Para isso pensou-se em mesclar o método de grupo de discussão com a concepção de professor-pesquisador

e a etnografia da performance. A etnografia da performance é um campo pertencente a pesquisa qualitativa que valoriza simultaneamente a experiência do corpo situada no tempo, no lugar e na história (Pienau 2013: 47). Pineau (2013: 46) propõe a observação dos corpos físicos em ação dentro da sala de aula e a análise crítica dos códigos associados a estes corpos. Conforme Pineau:

Etnógrafos da performance substituem a observação distanciada por uma ativa participação na comunidade que o hospeda, argumentando que o senso ao engajamento e a empatia cinética entre pesquisadores e sujeitos podem ser iluminados pelas complexas experiências da interação humana, pela textura de um momento vivido (Pineau 2013: 47).

O método de grupo de discussão é caracterizado por ser utilizado em pesquisas com adolescentes e por privilegiar as interações e a inserção do pesquisador no contexto dos sujeitos pesquisados (Weller 2006: 243). O método de grupo de discussão é “ancorado no interacionismo simbólico, na fenomenologia social, na etnometodologia” (Weller 2006: 244). Bertoni (2012) justifica a relação entre o método de grupo de discussão com a pesquisa com jovens da seguinte forma:

[...] os jovens na escola convivem em grupo, seja nos espaços específicos de ensino e de aprendizagem, como as salas de aula, os laboratórios e as bibliotecas, seja nos demais espaços escolares como o pátio ou os corredores. Por meio dos grupos, formam opiniões, estruturam pensamentos e trocam ideias (Bertoni 2012: 83).

Esses elementos justificam a necessidade desta pesquisa focar o processo de composição em grupo: uma situação real do contexto escolar e característica do adolescente em conviver em grupo. Sendo importante para a coleta de dados ouvir e ver a interação dos corpos. Assim unindo fatores coerentes para a pesquisa, pois, conforme Pereira (2013: 29), a comunicação e a participação são elementos concretos da experiência da performance, “o corpo aparece como o núcleo material a partir do qual se dá a ação reflexiva da performance”.

A pesquisa está ocorrendo com os meus alunos jovens adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental, seguindo a concepção do professor-pesquisador de Becker (2010), e também seguindo o formato de pesquisa utilizado por Martins (2011), Bertoni (2012), Guterres (2012), entre outros autores, que também pesquisaram seus alunos. Pineau (2013: 50) defende que “Professores que envolvem seus próprios corpos e os de seus estudantes na sala de aula sempre reconheceram que o ensino e o aprendizado são processos fundamentalmente somáticos”.

A pesquisa está sendo desenvolvida com duas turmas de anos finais do Ensino

Fundamental na aula de música com a proposta de realizar atividades de composição livre em pequenos grupos de no máximo seis integrantes durante o período de um ano letivo. A partir dessa proposta houve diferentes momentos de coleta de dados: a proposta de composição, o processo de composição, a apresentação/*performance* da composição e a discussão sobre o acontecimento. Assim poderá ser analisada as interferências da *performance* do corpo, o que foi alterado ou amadurecido após a prática da *performance*, as ideias que surgiram e as interações que ocorreram durante a composição. Os momentos de coleta de dados foram registrados em áudio e vídeo com a autorização da instituição e dos participantes envolvidos.

Referências

- Arroyo, Margarete (2009). “Juventudes, músicas e escolas: análise de pesquisas e indicações para a área da educação musical”. *Revista da ABEM*, 21: 53-66
- Beineke, Viviane (2009) *Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre a aprendizagem criativa*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Música - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Bertoni, Cristina (2012) “Aula de música e escola: concepções e expectativas de alunos do ensino médio sobre a aula de música da escola”. *Revista da ABEM*, 20(27): 79-92.
- Filho, Aldo Victorio (2013) “A impossibilidade da educação versus sua íntima utopia: performance, estética e arte” in Pereira, Marcelo de Andrade (ed) *Performance e Educação: (des)territorializações pedagógicas*. Santa Maria: Ed. da UFSM. (235-250)
- Guterres, Aline Lucas (2012) *O processo de composição musical do adolescente: Ações e operações cognitivas*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Herculano-Houzel, Suzana (2005) *O cérebro em transformação*. São Paulo: Objetiva
- Icle, Gilberto (2013) “Da performance na Educação: Perspectivas para a pesquisa e a prática” in Pereira, Marcelo de Andrade (ed) *Performance e Educação: (des)territorializações pedagógicas*. Santa Maria: Ed. da UFSM. (09-22)
- Lorenzi, Graciano (2007) *Compondo e gravando música com adolescentes*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Música - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Maffioletti, Leda A. (2005) *Diferenciações e integrações: O conhecimento novo na composição musical infantil*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Mariani, Silvana (2011) “Émile Jaques-Dalcroze: a música e o movimento” in Mateiro,

- Teresa and Ilari, Beatriz (eds) *Pedagogias em Educação Musical*. Curitiba: Ibpx. (25-54)
- Martins, Áurea da Costa (2011) *Linhas, vozes e tracks: a textura na composição musical de crianças*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Pereira, Marcelo de Andrade (2013) "Performance docente: Sentidos e implicações" in Pereira, Marcelo de Andrade (ed) *Performance e Educação: (des)territorializações pedagógicas*. Santa Maria: Ed. Da UFSM.(23-36)
- Pineau, Elyse Lamm (2013) "Pedagogia crítico-performativa: encarnando a política da educação libertadora" in Pereira, Marcelo de Andrade (Org). *Performance e educação: (des)territorializações pedagógicas*. Santa Maria: Ed. da UFSM.
- Pizzato, Miriam Suzana (2009) *Motivação em aprender música na escola: Um estudo sobre o interesse*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Música - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Borém, Fausto e Sonia Ray (2012) "Pesquisa em Performance Musical no Brasil no século XXI: problemas tendências e alternativas" in Neto, Luís Costa-Lima (ed) *Simpósio Brasileiro De Pós-Graduandos Em Música. Anais eletrônicos*. <http://www.unirio.br/simpom> [accessed 16/01/2013]
- Rosas, Fátima Weber (2013) *Competências para o contexto tecnológico-musical: um foco nas tecnologias digitais online para a educação*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.